

Política

Antidoping para alunos de Cariacica

Projeto prevê o exame toxicológico para os estudantes da rede municipal, a partir do 6º ano, com o intuito de prevenir uso de drogas

Fabiana Tostes

Alunos da rede municipal de ensino de Cariacica, a partir do 6º ano do ensino fundamental, poderão passar por exame toxicológico nas escolas do município. Isso é o que prevê o projeto de lei protocolado pelo vereador Messias Donato (PTdoB).

“Precisamos fazer alguma coisa para livrar nossas crianças das drogas. O que não dá mais é ver o rabecão entrar nas comunidades e levar nossos meninos”, frisou o parlamentar.

De acordo com o texto, pais de alunos do 6º ao 9º ano – com idade média a partir de 11 anos – deverão autorizar o exame, que será reali-

zado pela escola e pela unidade de saúde mais próxima ao local de ensino. Segundo a Secretaria de Educação de Cariacica, são 11.044 estudantes entre o 6º e o 9º ano.

“O exame será feito a cada bimestre, em todas as escolas do município e em todas as salas do 6º ao 9º ano. De cada classe, um ou dois alunos serão sorteados, que serão encaminhados ao posto de saúde para a coleta do material, que pode ser urina ou sangue”, explicou Donato.

Nem o aluno nem a escola terão acesso ao resultado do teste, que só poderá ser retirado no posto pelos pais ou responsáveis pelos estudantes.

“O resultado será sigiloso e não é nossa intenção expor o aluno”, pontuou o vereador.

Em caso de o professor desconfiar do uso de drogas por parte de algum aluno, ele poderá solicitar o exame, porém, não saberá do resultado a não ser que o responsável pelo estudante conte.

Para que o jovem passe pelo exame antidoping, a escola terá que, primeiro, contactar os responsá-



DONATO: “Precisamos fazer alguma coisa para livrar nossas crianças”

veis, para pedir a autorização.

O projeto foi protocolado em agosto e está na Comissão de Justiça, Saúde e Educação da Câmara de Cariacica. Antes de ir à votação, o projeto tem que passar pelas comissões da Casa, onde sua constitucionalidade será analisada, uma

vez que pode ser apontado vício de iniciativa ao gerar possível despesa ao Executivo.

Procurados, os secretários de Saúde e de Educação do município, Nilson Mesquita Filho e Saulo Andreon, respectivamente, não quiseram comentar o projeto.

Câmara da Serra rejeita adesivo para carros oficiais

Com ironias e discussões e apenas 5 votos favoráveis, o projeto de identificação de veículos utilizados por vereadores da Serra, de autoria do vereador Gideão Svensson (PR), foi rejeitado na sessão de ontem na Câmara. O texto previa que todos os carros utilizados por parlamentares deveriam ter adesivos com o número do gabinete e o nome da Câmara.

Segundo Gideão, a identificação dos carros fazia parte de um clamor da sociedade para moralizar o meio político. Ele disse que arquivar um projeto como esse vai contra a sociedade.

“Infelizmente a população perdeu mais uma vez, não foi aprovado porque foi montado um parecer da procuradoria da Câmara e da Comissão de Justiça alegando inconstitucionalidade. Alegaram isso, mas na verdade não querem identificar os carros”, rechaçou Gideão.

O vereador Luiz Carlos Moreira disse que o carro seria para fazer “favorzinhos”, já outro vereador disse que o projeto era inconstitucional e que Gideão queria se promover com isso.

Procurados, o presidente da Casa, Guto Lorenzoni, e o vereador Luiz Carlos Moreira não foram localizados.

ANNA PAULA MINGUTA